

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: Nantiguara

Data: 03/08/94 Pg.: 411

Juiz decreta a prisão de sogro de parlamentar

O juiz substituto da 8ª Vara da Justiça Federal, Carlos Alberto Simões Tomás, decretou ontem a prisão preventiva do assessor e sogro do deputado José Augusto Curvo (PMDB-MT), Gerard Jean Trechaud. Ele está preso por crime de corrupção ativa e, se for condenado, a pena será de 1 a 8 anos. Gerard Trechaud foi preso segunda-feira, em flagrante, ao tentar subornar um funcionário da Funai, oferecendo R\$ 40 mil, para que fosse interrompida a fiscalização nas madeiras do Vale do Guaporé (MT).

Gerard Trechaud admitiu ontem que "agia a mando de madeireiros do Mato Grosso", mas que o deputado José Augusto Curvo tinha conhecimento da sua ação. "Contra fatos não há argumentos", afirmou o superintendente da Polícia Federal, delegado Edmo Salvatori, evitando maiores comentários. O deputado não foi localizado ontem.

O delegado Edmo Salvatori adiantou que o auto de prisão em flagrante do assessor — um francês

naturalizado brasileiro — está "recheado" de provas, como fitas de vídeo gravadas, seqüência de fotos em que Trechaud aparece retirando, assinando, destacando e entregando o cheque ao diretor do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai, Odenir Pinto de Oliveira. Além disso, por meio de transmissor de rádio, há gravações da conversa entre o funcionário da Funai e Gerard Trechaud.

Nos próximos dias, a Polícia Federal pretende solicitar ao juiz a quebra do sigilo bancário do assessor parlamentar e há a possibilidade de pedir o rastreamento de todas as ligações telefônicas de Trechaud feitas na segunda-feira. (A.E.)

Lyra diz que caso denigre a Câmara

O corregedor-geral da Câmara, deputado Fernando Lyra (PSB/PE), lamentou ontem o envolvimento do assessor parlamentar Gerard Jean Trechaud em tentativa de corrupção investigada pela Polícia Federal. "O fato denigre a imagem da instituição. Será que, com tantos exemplos, o pessoal não se emenda?", questionou. Lyra afirmou que examinará o assunto, mas a Corregedoria só se manifestará se tiver ocorrido algum contato nas dependências da Câmara entre o assessor e o funcionário da Funai, Odenir de Oliveira, que fez a denúncia.

Sobre o possível envolvimento do deputado José Augusto Curvo (PMDB/MT), genro do assessor, que foi citado por Odenir de Oliveira, Lyra não quis fazer comentários.